A REPRESENTATIVIDADE DA PARTICIPAÇÃO FEMININA EM COOPERATIVAS: ESTUDO SOBRE O ASSOCIATIVISMO DAS MULHERES

THE REPRESENTATION OF FEMALE PARTICIPATION IN COOPERATIVES: A STUDY ON WOMEN'S ASSOCIATIVISM

Marcieli Both
Pós-graduada em Gestão de Cooperativas
E-mail: marcieli.both@gmail.com
Euselia Paveglio Vieira
Doutora em Administração, Pesquisadora e Professora na Graduação e Pós-Graduação, no Mestrado e Doutorado em Desenvolvimento Regional – PPGDR/UNIJUÍ
E-mail: euselia@unijui.edu.br
Patricia Luiza Schuh
Mestre em Desenvolvimento Regional - PPGDR/UNIJUÍ
Professora na Graduação em Ciências Contábeis – UNIJUÍ
E-mail: patricia.luiza@unijui.edu.br
Argemiro Luís Brum
Doutor em Economia, Pesquisador e Professor na Graduação e Pós-Graduação, no Mestrado e Doutorado em Desenvolvimento Regional – PPGDR/UNIJUÍ
E-mail: argelbrum@unijui.edu.br

Grupo de Trabalho (GT): GT6. Cooperativismo, associativismo e demais ações coletivas no meio rural

Resumo
O cooperativismo é uma das estratégias de organização das pessoas com fortes aportes ao desenvolvimento econômico e social. O objetivo geral desta pesquisa é analisar a participação da mulher no cooperativismo, utilizando-se dos dados da Cooperativa Tritícola Santa Rosa Ltda - Cotrirosa, situada em Santa Rosa/RS, mapeando fatores impulsionadores e fatores restritivos à participação, compreendendo os fatores das mulheres ainda serem minoria no quadro social e nos cargos de liderança da cooperativa. O estudo demonstrou que embora as mulheres enfrentam desafios estruturais e culturais que limitam sua plena participação no cooperativismo, a promoção de ações voltadas à inclusão e à valorização do protagonismo feminino nas cooperativas, como a Cotrirosa, é fundamental para o fortalecimento do modelo cooperativo como um agente de transformação social e econômica, ampliando o acesso das mulheres a espaços de decisão e oportunidades de desenvolvimento.
Palavras-chave: Cooperativismo; Mulheres; Associativismo; Representação.

Abstract
Cooperativism is one of the strategies for organizing people with strong contributions to economic and social development. The general objective of this research is to analyze women's participation in cooperatives, using data from Cooperativa Tritícola Santa Rosa Ltda - Cotrirosa, located in Santa Rosa/RS, mapping factors that drive and restrict participation, including the factors that women are still a minority in the cooperative's membership and leadership positions. The study demonstrated that although women face structural and cultural challenges that limit their full participation in cooperatives, the promotion of actions aimed at inclusion and valuing women's protagonism in cooperatives, such as Cotrirosa, is essential to strengthen the cooperative model as an agent of social and economic transformation, expanding women's access to decision-making spaces and development opportunities.
***Key words**: Cooperativism; Women; Associations; Representation.*

1. Introdução

A evolução da sociedade e as transformações geradas a partir das inovações e mudanças nas relações sociais, econômicas e ambientais apontam para o aprimoramento dos mecanismos de enfrentamento dos desafios atuais e futuros. Para tanto, como define Büttenbender et al., (2022), as práticas de gestão e governança de cooperativas estão sendo direcionadas para as

prioridades de investimentos na gestão da inovação, tanto no âmbito interno quanto externo das cooperativas, isso inclui o aprimoramento das estruturas e práticas de governança cooperativa, na perspectiva que as organizações cooperativas consigam responder de forma mais efetiva e qualificada aos objetivos dos seus membros e da sociedade, nas perspectivas da sustentabilidade.

Desta forma, a participação efetiva das mulheres nas cooperativas tem sido ampliada, seja na condição de participantes, associadas ou cooperadas. Cabe destacar que uma das prioridades do coop brasileiro hoje, é consolidar a participação feminina nas cooperativas e, principalmente, nos espaços de decisão do movimento da mulher. É importante esclarecer que o compromisso de incluir homens e mulheres no coop é antigo e mora nas raízes do movimento. A Sociedade Equitativa dos Pioneiros de Rochdale, na Inglaterra, considerada a primeira cooperativa do mundo, tinha uma mulher entre seus cooperados, Eliza Brierley. Nesta época as mulheres não tinham direitos legais ou civis e eram completamente excluídas da participação econômica da sociedade, além de serem tratadas como propriedades de seus pais e maridos. Por isso, ao aceitá-la como associada, o coop mostrou ser um movimento de vanguarda em defesa da igualdade entre homens e mulheres. (OCB, 2022)

A questão de gênero vem conquistando espaço no cenário atual, em setembro de 2015 na Assembleia Geral das Nações Unidas, foi aprovada a Agenda 2030 e os objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS), em que o ODS 5 trata sobre a igualdade de gênero e incentiva empoderar todas as mulheres e meninas a fim de garantir melhoria da igualdade entre homens e mulheres por meio da eliminação de todas as formas de discriminação e violência dirigida a mulheres, sendo um direito humano fundamental. (Pedroso, 2021)

O objetivo deste estudo é pesquisar a participação da mulher no cooperativismo, utilizando-se dos dados da cooperativa Cotrirosa mapeando fatores impulsionadores e fatores restritivos à participação, visando promover a participação mais igualitária no âmbito da cooperativa e da sociedade, compreendendo os diversos fatores das mulheres ainda serem minoria no quadro social, e principalmente serem minoria nos cargos de liderança da cooperativa. Os objetivos específicos são: a) caracterizar a participação das mulheres no ambiente cooperativo b) mapear os fatores impulsionadores e os fatores restritivos c) analisar as dificuldades da participação da mulher na cooperativa, no cooperativismo e na sociedade d) proposições visando facilitar e ampliar a participação das mulheres na cooperativa.

O associativismo feminino em cooperativas é essencial por proporcionar às mulheres a participação e liderança na tomada de decisão e nos processos cooperativos, isso pode incluir iniciativas para capacitar as mulheres, promover a igualdade de gênero, e criar oportunidades econômicas sustentáveis (Sebrae, 2024). Portanto, ressaltar cada vez mais a participação feminina nas cooperativas é também visar por valores à construção de um mundo mais justo, equilibrado e com mais oportunidades.

A metodologia a ser aplicada para o desenvolvimento deste artigo terá como procedimento técnico a pesquisa bibliográfica, documental e um estudo de caso, de natureza descritiva de pesquisa participante da cooperativa, aplicando-se um questionário estruturado, que será realizada junto ao comitê mulher da cooperativa, que integra mulheres associadas e não associadas, facilitando a compreensão do tema proposto, identificando fatores limitadores e fatores impulsionadores das participação da mulher no comitê mulher e na cooperativa.

2. Referencial Teórico

2.1 Cooperativismo e Gestão da Governança

O cooperativismo foi idealizado em Rochdale, na Inglaterra, em 1844, durante o período da chamada revolução industrial. Após uma frustrada greve por melhores salários, um grupo de tecelões considerou a possibilidade de transformação de seu estado de dependência e formou uma organização empresarial particular chamada de cooperativa. A cooperativa formada não

visaria lucro em seus negócios, mas objetivaria o apoio e a prestação de serviços a seus associados, como uma empresa social. Com princípios baseados na solidariedade, igualdade, democracia e fraternidade; assim, esta organização foi constituída tendo uma assembleia geral como órgão máximo de decisão democrática, e independente da sua participação na empresa, a cada associado caberia apenas um único voto. Deste modo, foi iniciado o movimento cooperativista formado de empreendimentos que respeitarem os mesmos princípios doutrinários de liberdade de associação, de democracia nas decisões, de igualdade entre os associados e, portanto, não deveriam promover a segregação por motivos religiosos, políticos, ou ainda, por raça e gênero (De Souza Costa, 2007).

A história da cooperativa Cotrirosa - Cooperativa Tritícola Santa Rosa Ltda, inicia no dia 29 de junho de 1968, por um grupo de 77 agricultores, instigados pelo espírito de solidariedade e de ajuda mútua, conscientes de suas responsabilidades, não pouparam esforços e traçaram os rumos da Cooperativa: inicialmente com assistência técnica, orientação aos associados, modernização da agricultura, repasse de recursos financeiros para o custeio das lavouras de trigo e soja e formação de uma estrutura de armazenagem. Apesar das dificuldades e da instabilidade na agricultura, com o passar do tempo, o número de associados foi aumentando significativamente, hoje já conta com aproximadamente 5.200 de associados. Eles buscaram e encontraram na Cotrirosa, uma Cooperativa para atender as necessidades da agricultura, resolvendo os problemas, principalmente da comercialização dos produtos e assistência técnica necessária para suas lavouras, (Cotrirosa, 2024).

O movimento cooperativista surgiu para contrapor as desigualdades provocadas pela livre concorrência e exploração de mão-de-obra e hoje o que se vê é o cooperativismo como forma de inclusão social, como um grupo de pequenos se torna grande quando formam uma cooperativa e a cooperativa concorre no mercado com as grandes corporações, ampliando espaços de negociação raramente alcançáveis individualmente. É neste cenário que a governança em cooperativas organiza os processos e princípios da gestão cooperativa, visando uma atuação com ética, transparência e em conformidade com as normas legais, é o leme que direciona a sustentabilidade do modelo de negócios cooperativista e viabiliza a coalizão do tripé econômico, social e ambiental. Isso inclui estabelecer políticas claras, garantir transparência, promover a participação dos membros e adotar boas práticas de administração, (OCB, 2024).

Desta forma a gestão da inovação em cooperativas é fundamental para estimular o desenvolvimento e a sustentabilidade das organizações, promover o desenvolvimento contínuo, a competitividade e a adaptação às mudanças no mercado. Isso envolve desenvolver uma cultura que valorize a criatividade, buscar parcerias estratégicas, investir em pesquisa e desenvolvimento e estar aberto a novas ideias e tecnologias que possam melhorar os produtos, processos e serviços da cooperativa, (SISTEMA OCEPAR, 2022).

No ano de 2022 a cooperativa Cotrirosa estabelece um novo planejamento estratégico, com alinhamento adequado de todos os processos, com ênfase na inovação, criação de diversos cursos, seminários, treinamentos, para colaboradores e cooperados, buscando eficiência na execução de todas as ações, e assim, atingindo o objetivo de fortalecer o crescimento da cooperativa, o bem-estar dos colaboradores e associados, além de contribuir com o desenvolvimento regional, agregando valor a comunidade, (Cotrirosa, 2024).

2.2 Sustentabilidade em cooperativas

A sustentabilidade em cooperativas abrange práticas que promovem o equilíbrio econômico, social e ambiental, garantindo não apenas a viabilidade financeira, mas também o bem-estar das comunidades e a preservação dos recursos naturais. No contexto atual, as cooperativas estão comprometidas com o desenvolvimento regional na qual estão inseridas, envolvendo a adoção de práticas que promovam o equilíbrio entre aspectos econômicos, sociais e ambientais, incluindo o uso responsável dos recursos naturais, a promoção do bem estar dos

membros e das comunidades onde estão inseridas, além de garantir a viabilidade econômica a longo prazo. Estratégias como eficiência energética, gestão de resíduos, responsabilidade social e transparência financeira são fundamentais para alcançar esse objetivo. Ao incorporar os princípios de sustentabilidade em sua atuação, as cooperativas não apenas fortalecem sua imagem perante os stakeholders, mas também contribuem para um futuro equilibrado e próspero para todos. Representa a essência do negócio, o ser cooperativo, reflete o princípio da sustentabilidade, o olhar responsável e comprometido diante do resultado de qualquer ação, seja ela na gestão, na educação e na relação com a comunidade, (Maneje Bem, 2024).

Os Objetivos de Desenvolvimento sustentável (ODS) apresentam diversos propósitos para sua agenda em 2030, são 17 metas para serem implementadas no ano citado, metas relacionadas a erradicação da pobreza, agricultura sustentável, educação, preservação de recursos naturais, saúde, fome, violência e sustentabilidade, dentro delas temos a ODS 5 igualdade de gênero que preza pelo empoderamento e igualdade de todas as meninas e mulheres, combatendo a violência contra as mesmas e lutando por oportunidades iguais. Os processos de mudança sugeridos pelas ODS onde a exploração dos recursos, a gestão dos investimentos, as diretrizes do desenvolvimento tecnológico, e mudanças institucionais são feitas de acordo com necessidades futuras e presentes. Fazendo um elo entre economia, tecnologia, sociedade e política propondo uma mudança na postura ética, estabelecendo responsabilidade entre as gerações como também entre os membros da sociedade atual, (Cândido Canguçu, 2024)

Seu modelo de negócio viável de desenvolvimento e crescimento, as cooperativas oferecem diversos benefícios socioeconômicos, como a redução da pobreza, criação e manutenção de empregos, redução das desigualdades socioeconômicas, desenvolvimento da comunidade e criação de uma cultura de cooperação. “Antes mesmo de se propor os critérios ESG nas cooperativas, sob a perspectiva do tripé ambiental, social e econômico; o modelo cooperativista sempre esteve atento à perspectiva sistêmica de um desenvolvimento perene e apoiado sobre bases sustentáveis”, (Krug, 2023, p. 83).

A sustentabilidade passa também pela governança da cooperativa, não há concentração de riquezas, todos resultados, positivos ou negativos, são distribuídos entre seus membros, na proporção que contribuíram para sua geração, buscando uma gestão ética nas relações internas e externas para geração e manutenção de valor a todas as partes interessadas, visando a longevidade da cooperativa, (Krug, 2023)

No contexto da sustentabilidade é importante ressaltar a importância da participação feminina no mundo cooperativista, que integra todas as dimensões do desenvolvimento inclusivo e sustentável. O quinto objetivo de desenvolvimento sustentável (ODS); aprovado na Assembleia Geral das Nações Unidas, juntamente com outras 16 importantes pautas que integram a agenda 2030 busca alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas, sendo um direito humano fundamental, garantindo a melhoria da igualdade entre homens e mulheres através da eliminação de todas as formas de discriminação e violência dirigida a mulheres, (Pedroso, 2021).

2.3 A Participação feminina nas cooperativas

A equidade de gênero dentro das organizações, e no cooperativismo em especial, vem sendo tratado cada vez com maior importância, sendo o modelo cooperativista baseado em valores e princípios que visam melhores oportunidades e a equidade para todos, trazendo uma reflexão sobre o espaço da mulher na cooperativa, tanto nos núcleos quanto no conselho administrativo, buscando o desenvolvimento coletivo. Conforme pesquisa da OCB, a quantidade de cooperados aumenta a cada ano, e em 2021, as cooperativas somaram mais de 18,8 milhões de associados, e destes 40% são mulheres. Estes números mostram que o cooperativismo vem crescendo e ganhando cada vez mais força sendo cada vez mais procurado

pela população, pois se trata de um modelo de negócios sólido, de confiança e que traz inúmeros benefícios para seus cooperados e também para para a sociedade, (Viana, 2022).

Essa crescente do cooperativismo nos mostra sua importância, equiparando os dados, em apenas um ano, no anuário do cooperativismo 2023, esse número teve uma crescente significativa, com o aumento para 20,5 milhões de cooperados no ano de 2022, destes 41% são mulheres, o que representa 10% da população, gerando prosperidade de forma igualitária e abrangente, sendo cada vez mais conhecido e reconhecido pelos brasileiros (Ocesp, 2024).

Desde a criação do movimento cooperativista em 1844, as mulheres sempre estiveram presentes nas cooperativas, apesar disso, o número de mulheres em cargos de liderança ainda é baixo, segundo pesquisa do IBGC (instituto brasileiro de governança corporativa), as mulheres ocupam apenas 15,2% das cadeiras nos conselhos administrativos, fiscais e diretorias de capital aberto do país. Embora seja um número baixo, teve um pequeno aumento de 0,9% comparado ao ano anterior, outras constatações foram a de que 82,5% têm alguma mulher na liderança, em 65,8% elas atuam nos conselhos de administração e em 49,2% nas diretorias. Segundo estudo, equipes que possuem diversidade de gênero no conselho administrativo, tendem a ser mais inovadoras e a tomar melhores decisões para a cooperativa, além de tornarem os ambientes mais inclusivos, e pensamentos mais diversificados, (Mundo Coop, 2024).

A equidade de gênero tem sido um tema bastante abordado em todo o mundo, sendo indispensável para a construção de um futuro equitativo e sustentável. Destacando assim as cooperativas que vêm cada vez mais sendo um modelo econômico centrado nas pessoas, e por meio de valores como ajuda mútua, igualdade e justiça, princípios e adesão aberta e voluntária, as cooperativas estão cada vez mais preparadas para enfrentarem questões que afetam de forma negativa as mulheres, buscando assim, alcançar a equidade de gênero, fortalecendo o movimento cooperativista, que se fortalece com a procura de mulheres que nele encontram seu espaço, (Viana, 2022).

Entendendo essa necessidade de promover a sustentabilidade, conhecimento, a equidade de gênero, e a participação ativa no cooperativismo, a cooperativa em estudo, Cotrirosa, criou o Comitê Mulher no ano de 2023, destinado a cooperadas, esposas e filhas de cooperados, formando um grupo comprometido com o desenvolvimento social e colocando em prática os princípios e os valores cooperativistas, buscando o desenvolvimento pessoal e profissional das mulheres, através de capacitações e encontros periódicos, (Cotrirosa, 2024).

Segundo a autora Bishop (2022) publicou na revista BBC Future um estudo de comportamento percebido não somente em cooperativas, mas também no mercado de trabalho em geral, demonstrou que as mulheres são frequentemente julgadas como tendo menos potencial de liderança que os homens, fazendo com que elas tenham 14% menos probabilidade de serem promovidas todos os anos. As características que as pessoas associam ao sucesso de liderança, como assertividade e força, são as mesmas associadas à masculinidade, aliado à cultura em que os homens já possuem a maior parte dos cargos de liderança, faz com que as pessoas associam aos homens o sucesso de liderança. O estudo destaca a importância de as empresas impulsionarem as mulheres para cargos de liderança, para inspirar mais mulheres a buscarem crescimento e destaque no mercado de trabalho.

No estudo realizado por Cândido & Canguçu (2024) analisando dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) e PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) afirma que o número de mulheres ativas no mercado em diversos cargos é inferior ao número de homens desenvolvendo funções semelhantes no mercado e recebendo salários menores. Observou-se que são poucas as organizações que relatam os objetivos do desenvolvimento sustentável, principalmente da ODS 5, que fala da igualdade de gênero, refletindo a pouca participação das mulheres no mercado de trabalho. Sendo necessário que as organizações compreendam a importância da inclusão das mulheres.

Esse cenário de inclusão feminina no mercado de trabalho e em participação em cooperativas se repete em diversos países, como mostra Pedroso (2021) no estudo que retrata a mulher no setor cooperativo português, onde é possível identificar que mulheres ocupam cargos que auferem salários menores, em contraste com cooperativas de maior dimensão, nota-se que mulheres têm maior participação tanto em cargos de direção intermediária e consequentemente salários maiores.

O estudo de Paes e Nascimento (2024) constatou que na liderança feminina no contexto cooperativista brasileiro, existem tanto oportunidades quanto desafios significativos. Onde se encontram oportunidades na adesão aos princípios cooperativos de igualdade e participação, criando um ambiente propício para o desenvolvimento da liderança feminina, impactando não apenas a estrutura organizacional, como também criando novas perspectivas humanas, transformando desafios em estratégias.

3. Metodologia

Para o desenvolvimento do estudo foi realizada uma pesquisa bibliográfica por meio de livros e artigos científicos na construção do referencial teórico. “A pesquisa procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em documentos. Pode ser realizada como parte da pesquisa descritiva, ou independentemente ou experimental”. (Cervo, Bervian, 1996, p. 55). O método utilizado foi um estudo de caso, que, sob visão de Roesch (2005, p. 155) “é uma estratégia de pesquisa que busca examinar um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto”. Este estudo de caso foi realizado por meio de uma pesquisa descritiva e qualitativa. Para Cervo e Bervian (1996) a pesquisa descritiva, em suas diversas formas, trabalha sobre dados ou fatos colhidos da própria realidade, sendo que a coleta de dados é uma das tarefas características da pesquisa descritiva. A pesquisa qualitativa é uma metodologia voltada para a exploração das dimensões subjetivas e contextuais dos fenômenos, com o objetivo de gerar uma compreensão rica e detalhada, mais do que um simples diagnóstico quantitativo.

A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas aplicadas às associadas e não associadas da cooperativa. No total, foram aplicadas 28 entrevistas no período de 15/09/2024 a 27/10/2024 para a obtenção dos dados e análises, e na produção dos resultados. As entrevistas foram conduzidas tanto por chamada de vídeo whatsapp (telefone) quanto presencialmente, abrangendo associadas e não associadas à cooperativa. As entrevistadas não foram identificadas na descrição e análise dos resultados, apenas colocou-se as iniciais do nome nos relatos descritos. A entrevista estruturada é uma técnica de coleta de dados que segue um roteiro fixo, permitindo maior controle sobre as informações coletadas e facilitando a análise comparativa dos dados (Gil, 2010).

Na sistematização e análise dos dados, foram criadas perguntas e aplicadas a um grupo de seis mulheres de forma presencial, com o objetivo de validar e corrigir possíveis dificuldades de interpretação e entendimento das entrevistadas para a validação, subsequente foram entrevistadas mais 28 mulheres presencialmente e por chamada de vídeo pelo whatsapp.

Na análise dos resultados, utilizou-se a técnica de pesquisa defendida por Bardin (2011) e se estruturou em três tópicos. No primeiro tópico foi descrito o perfil das entrevistadas, como a idade, renda, escolaridade e vínculo com a cooperativa. No segundo tópico, são descritos os resultados das entrevistas com o propósito de identificar as categorias das respostas e, por fim, no terceiro item são apresentados alguns relatos das entrevistadas, analisando o percurso de participação ou não nas cooperativas.

4. Resultados e Discussões

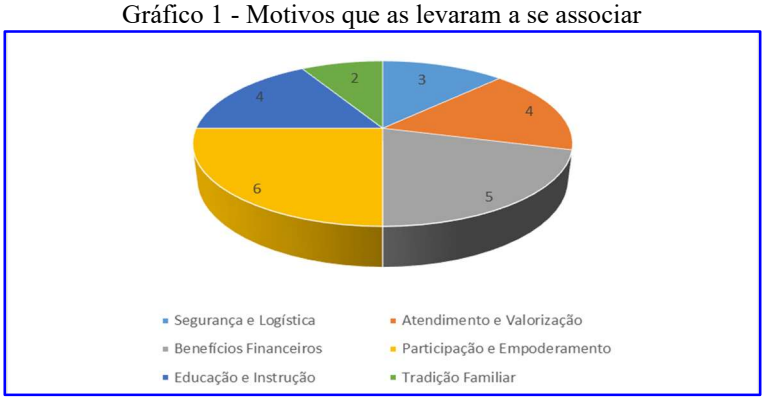
4.1 – Resultado da Pesquisa

A descrição do perfil das 28 mulheres entrevistadas pode ser assim determinada: em relação a faixa etária de 25 a 30 anos: 1mulher; de 31 a 40 anos: 4 mulheres; de 41 a 50 anos: 3 mulheres e acima de 50 anos: 20 mulheres. Quanto à escolaridade: ensino fundamental: 6 mulheres; ensino médio incompleto: 5 mulheres; ensino médio completo: 13 mulheres e ensino superior: 4 mulheres. A remuneração média mensal das famílias vem das atividades da propriedade rural, sendo que 6 mulheres exercem atividades em outra organização e 12 mulheres também obtêm renda por meio da aposentadoria.

Das 28 mulheres entrevistadas, 10 mulheres são associadas a cooperativas, 17 mulheres pertencem ao grupo familiar de associação, e 1 mulher não possui vínculo de associação com a cooperativa. Das mulheres associadas, 8 possuem entre 2 a 3 anos de associação, quando foi criado o comitê mulher da cooperativa, 1 possui 9 anos de associação e 1 possui mais de 30 anos, incentivada pelo pai. As demais que pertencem ao grupo familiar possuem de 12 a 40 anos de associação do grupo familiar.

A motivação para a associação a cooperativa abrange aspectos como segurança na logística, valorização no atendimento, benefícios financeiros, empoderamento e participação, busca por educação e a influência da tradição familiar, todos contribuindo para o fortalecimento de laços e promovendo o desenvolvimento. No gráfico 1, pode ser visualizado os motivos de forma detalhada.

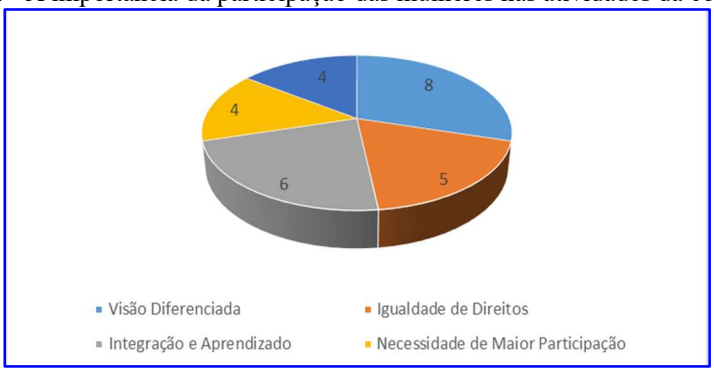
Gráfico 1 - Motivos que as levaram a se associar



Fonte: Conforme pesquisa (2024)

O gráfico 1 proporcionou uma visão abrangente sobre a importância da inclusão das mulheres nesse contexto. A entrevistada D. menciona “Após a aposentadoria tive mais tempo para mim, e comecei a participar mais das atividades da cooperativa, e com a criação do comitê mulher, por gostar de participar.” Essas motivações não apenas incentivam a associação das mulheres às cooperativas, mas também desempenham um papel fundamental na construção de redes de apoio mútuo e na troca de conhecimentos. Ao se sentirem valorizadas e apoiadas, as mulheres se tornam agentes de mudança em suas comunidades, potencializando o impacto social e econômico das cooperativas. Dessa forma, a motivação para a associação vai além de interesses individuais, refletindo uma busca coletiva por melhorias nas condições de vida e uma maior igualdade de oportunidades. Quando questionadas sobre a importância da participação das mulheres nas diferentes atividades da cooperativa, observa-se as respostas, descritas no gráfico 2.

Gráfico 2 - A importância da participação das mulheres nas atividades da cooperativa



Conforme pesquisa (2024)

As categorias apresentadas no gráfico 2 abordam a visão diferenciada das mulheres na tomada de decisões, a busca por igualdade de direitos, a importância da integração e aprendizado mútuo, a necessidade de maior participação, a mudança de mentalidade nas decisões familiares e no conceito de cooperativa. Essas motivações destacam a valorização da perspectiva da mulher e a necessidade de um ambiente mais inclusivo. A entrevistada E.D. afirma que considera muito importante a participação da mulher na cooperativa "a mulher está presente na propriedade, ajuda a tomar decisões, então é importante participar da cooperativa." assim como a entrevistada T. afirma "não utilizar o feminismo, mas é importante ela ocupar espaço na cooperativa pois as mulheres têm pensamentos diferentes e que complementam as ideias dos homens". Esses achados na pesquisa confirmam o que os autores Paes e Nascimento (2024) encontraram em seu estudo, mostrando que as mulheres têm oportunidades bem como desafios. Oportunidades na adesão aos princípios cooperativos de igualdade e participação, e desafios como discriminação de gênero e barreiras culturais.

Quando questionadas se na família existe alguma mulher que participa de conselhos de gestão das cooperativas ou de atividades da sociedade, a pesquisa buscou entender o envolvimento das mulheres em espaços de decisão e ações comunitárias, destacando sua presença em atividades que promovem o desenvolvimento coletivo e o fortalecimento de laços sociais. A análise busca identificar a representatividade feminina nesses contextos e avaliar como essa participação pode contribuir para a transformação social e o empoderamento das mulheres nas comunidades. No gráfico 3 é possível verificar os resultados da pesquisa.

Gráfico 3 - Participação de mulheres em conselhos de cooperativas e em atividades da sociedade

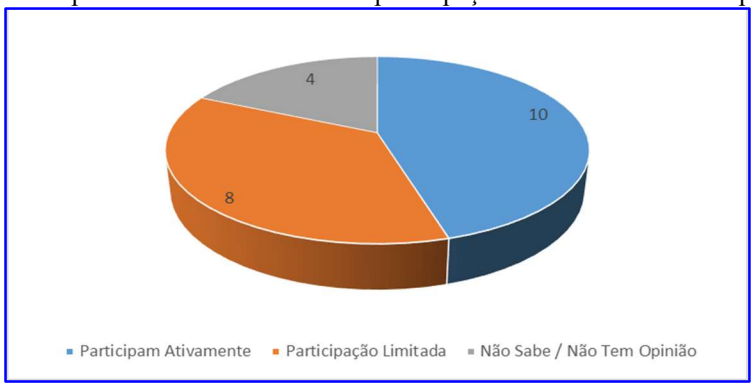


Fonte: Conforme pesquisa (2024)

As respostas sobre a participação das mulheres em conselhos de cooperativas e atividades na sociedade mostram uma diversidade de envolvimento. Enquanto algumas entrevistadas relatam que não há mulheres ativas em suas famílias, outras destacam a presença de mulheres em posições significativas, como presidente de grupos comunitários, vereadora, vice-presidente de sindicatos e coordenadora de associações, evidenciando um comprometimento em diversas esferas sociais. A entrevistada C.P. relata "A mentalidade

mudou muito, que só o homem participa de reuniões, e todas as cooperativas estão incentivando muito a participação das mulheres. E o conceito de cooperativas mudou para as mulheres também." O gráfico 4 demonstra a opinião das mulheres sobre a participação das atividades da cooperativa.

Gráfico 4 - Opinião das mulheres sobre a participação das atividades da cooperativa



Fonte: Conforme pesquisa (2024)

Conforme a análise do gráfico 4, a partir das respostas das participantes, percebe-se que a participação das mulheres nas cooperativas apresenta diferentes níveis de envolvimento. Enquanto muitas estão ativamente engajadas, a participação geral ainda é considerada baixa. A nova direção das cooperativas tem se empenhado em incentivar um maior envolvimento feminino, mas enfrenta desafios como a falta de interesse e a necessidade de um engajamento mais significativo, especialmente nos conselhos. A entrevistada A.P. acredita que há mais participações: "Participavam pouco, mas a nova direção está investindo muito nas mulheres, acreditando nelas, elas têm muita capacidade e na cooperativa ela só tem a acrescentar."

As respostas variam conforme as condições pessoais e as características de cada cooperativa, refletindo tanto os desafios quanto às oportunidades para a participação das mulheres. A seguir, estão descritas as principais opiniões coletadas sobre o assunto:

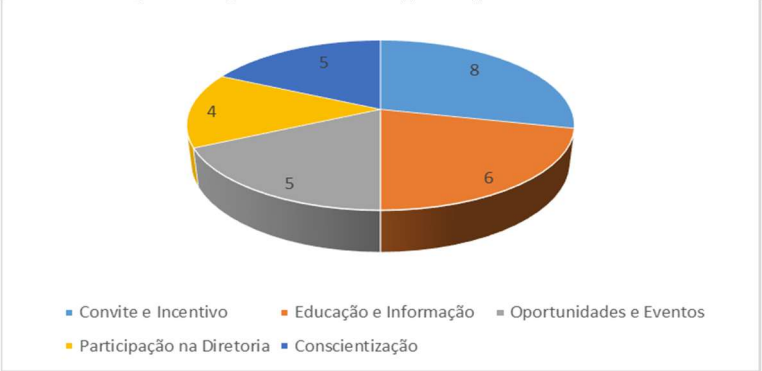
-Participam ativamente: Muitas mulheres participam, especialmente aquelas com disponibilidade de tempo, embora em menor número. A participação é visível em encontros, palestras e outras atividades, variando conforme a realidade das mulheres envolvidas.

-Participação limitada: Apesar de algumas mulheres estarem ativas, a participação é considerada baixa. A nova direção da cooperativa busca incentivar a presença feminina, mas ainda há falta de interesse e necessidade de maior envolvimento, especialmente nos conselhos.

-Não sabe / Não tem opinião: Há incertezas sobre a participação, com algumas pessoas indicando que ela diminuiu, particularmente após a pandemia.

O gráfico 5 explora as percepções sobre o que pode ser feito para aumentar a participação das mulheres no quadro de associadas de uma cooperativa. Por meio dessa análise, buscou-se identificar quais fatores, ações ou mudanças são considerados essenciais para incentivar um maior envolvimento feminino, promovendo a inclusão e a equidade dentro da organização. A questão abordada reflete a importância de entender as barreiras e as oportunidades que podem influenciar a participação das mulheres nas cooperativas.

Gráfico 5 - Fatores importante para aumentar a participação das mulheres como associadas



Fonte: Conforme pesquisa (2024)

Aumentar a participação das mulheres na cooperativa exige ações em várias áreas. É fundamental promover convites e incentivos, promovendo a conscientização sobre a importância da participação, por meio de visitas às casas e comunidades. A educação e a informação também são fundamentais, destacando os benefícios de se associar à cooperativa. Além disso, oferecer oportunidades e eventos que incentivem a presença da mulher e a realização de atividades voltadas especialmente para elas. A inclusão de mais mulheres na diretoria e conselhos, assim como a conscientização dos homens sobre a importância do envolvimento feminino, são passos importantes para garantir que as mulheres tenham voz e possam tomar decisões sobre suas próprias vidas.

A entrevistada V. S. acredita que para aumentar a participação é necessário: "Primeiramente convidar e mostrar para elas que é importante para agregar conhecimento, e aumentar a participação no conselho nos diversos cargos, e inserir mais mulher no conselho". A entrevistada D. diz: "Fazer trabalhos que envolvam as mulheres e discutam a importância delas se associarem à cooperativa". E a entrevistada J. diz: "Continuar falando e incentivando a participação feminina, fazer visitas nas casas e incentivar também a participação dos filhos."

O gráfico 6 busca apresentar as razões pelas quais é importante as mulheres se associarem a uma cooperativa. A questão aborda aspectos que incentivam o envolvimento e a adesão, ajudando a identificar os fatores que motivam as mulheres a se associarem e a participar ativamente dessas organizações coletivas.

Gráfico 6 - A importância das mulheres se associarem à cooperativa



Fonte: Conforme pesquisa (2024)

Com base nos dados apresentados no gráfico 6, pode-se observar que as principais razões pelas quais é importante as mulheres se associarem à cooperativa estão centradas em oportunidades e benefícios. Isso sugere que, para as mulheres, a associação à cooperativa é vista principalmente como uma forma de acessar recursos, melhorar condições de vida ou obter vantagens econômicas e sociais. A entrevistada C.B. destaca que "Cooperativismo é muito importante pois impacta a vida das pessoas de forma positiva, às vezes os valores recebidos

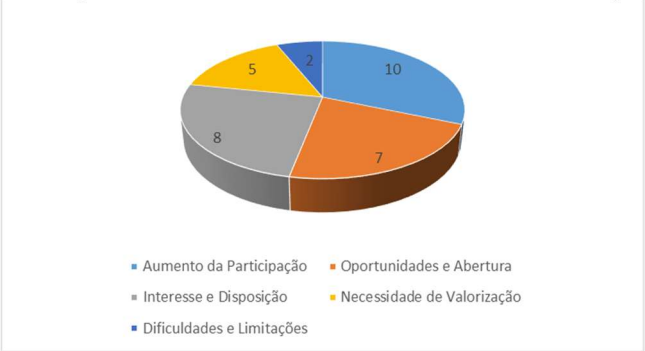
pela cooperativa não são tão atrativos, mas se analisar todo o contexto verá que ela faz muito pela comunidade e pessoas".

Direitos e participação também se destacam, indicando que a possibilidade de ter voz ativa, influenciar decisões e exercer direitos dentro da cooperativa é um fator importante para muitas mulheres. Isso aponta para uma busca por empoderamento e igualdade de oportunidades. Em seguida, apoio e assistência reflete a importância da rede de apoio que as cooperativas oferecem, especialmente para mulheres que podem enfrentar desafios específicos, como a conciliação entre trabalho e família, ou dificuldades no acesso a serviços.

Diante desta análise, pode-se constatar que para aumentar a participação das mulheres nas cooperativas, é fundamental enfatizar oportunidades concretas e benefícios diretos que atendam às suas necessidades específicas, além de promover direitos e participação para que possam ter uma voz ativa na organização. Ao mesmo tempo, é necessário trabalhar para diminuir as incertezas, oferecendo mais informações e apoio contínuo, especialmente no que diz respeito ao crescimento e valorização das mulheres dentro da cooperativa.

O gráfico 7 visa compreender as percepções das participantes sobre o papel das mulheres nas ações e atividades da cooperativa. A questão explorada busca identificar formas de aumentar a participação feminina, considerando as diferentes formas de envolvimento e os possíveis obstáculos que possam existir. O objetivo é entender como melhorar a representatividade feminina e fortalecer o impacto das mulheres dentro da dinâmica da cooperativa.

Gráfico 7 - Como as mulheres poderiam atuar mais em ações e atividades da cooperativa? Você teria interesse?



Fonte: Conforme pesquisa (2024)

A análise das respostas fornecidas pelas mulheres sobre como poderiam atuar mais nas ações e atividades da cooperativa revela uma visão geral positiva, porém com áreas que ainda necessitam de atenção para garantir uma participação plena, efetiva, com maior paridade e engajamento. A maioria das participantes demonstrou que há um reconhecimento da importância do aumento da participação, com ênfase em se associar, buscar oportunidades específicas para mulheres e ampliar a presença no comitê mulher. Esse dado reflete uma disposição das mulheres para contribuir mais ativamente, o que sugere que há uma percepção de que sua participação pode ser ampliada e mais reconhecida. Esse fator é positivo, pois indica uma motivação para engajamento, o que pode ser um ponto de partida para a criação de novas oportunidades de inclusão e liderança feminina dentro da cooperativa.

O crescente espaço conquistado pelas mulheres nas cooperativas reflete um avanço significativo na busca pela equidade de gênero, com as mulheres assumindo papéis de liderança, cargos de destaque e participando ativamente dos processos decisórios. A atuação cooperativista, alicerçada em valores como igualdade, ajuda mútua e justiça, tem se mostrado fundamental para impulsionar o protagonismo feminino e fortalecer o movimento cooperativista como um todo. Conforme mencionado por Viana (2022), ao promover a capacitação e a inclusão, as cooperativas não apenas contribuem para a construção de uma

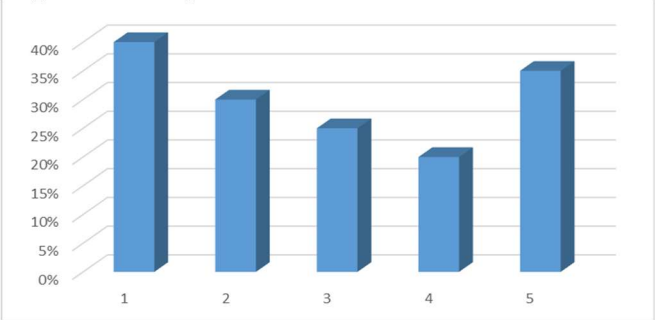
sociedade mais justa e sustentável, mas também se consolidam como um modelo econômico centrado nas pessoas, que garanta oportunidades e espaço para as mulheres prosperarem e transformarem o futuro das organizações e das comunidades em que atuam.

Em seguida, o interesse e a disposição de participar de maneira mais ativa foram mencionados por 8 mulheres, o que é um sinal positivo, indicando que as participantes têm uma disposição genuína de se envolver mais nas atividades da cooperativa. Além disso, é fundamental que a cooperativa ofereça mais oportunidades e abertura de espaços para a participação ativa da mulher. Isso sugere que, embora haja um desejo de participar mais, nem todas percebem que as condições ou espaços adequados para isso estão disponíveis ou são acessíveis. Pode ser que a cooperativa precise trabalhar no fortalecimento de ambientes que promovam a inclusão e criem condições que incentivam um maior engajamento feminino, como oportunidades de liderança, treinamentos e apoio na conciliação das atividades com outras responsabilidades.

Por fim, deve haver maior necessidade de valorização para encorajar mais mulheres a se engajar em eventos, cursos e diretorias, onde podem contribuir com opiniões e sugestões. Também, embora muitas expressem interesse em se envolver, enfrentam dificuldades e limitações, como o deslocamento e um ambiente predominantemente masculino.

O gráfico 8 tem como objetivo identificar os principais desafios enfrentados pelas mulheres ao se envolverem em cooperativas. A partir das respostas coletadas, busca-se compreender as barreiras específicas que dificultam o engajamento feminino, sejam elas de ordem estrutural, social ou cultural. A análise desses desafios é essencial para desenvolver estratégias que possam tornar as cooperativas mais inclusivas e acessíveis, promovendo a igualdade de oportunidades e fortalecendo a participação das mulheres nas atividades cooperativas.

Gráfico 8 - Principais desafios que as mulheres enfrentam ao se envolver em cooperativas



Fonte: Conforme pesquisa (2024)

A análise dos desafios enfrentados pelas mulheres ao se envolverem em cooperativas revela uma série de barreiras que impactam diretamente sua participação ativa e efetiva. A seguir, descrevemos as principais que aparecem:

1.Machismo e Desigualdade de Gênero: Refere-se à predominância de um ambiente masculino e à necessidade de mais espaços para as mulheres.

2.Falta de Tempo e Acesso: Envolve dificuldades devido às responsabilidades diárias e falta de transporte.

3. Falta de Confiança e Auto Valorização: Mulheres se sentem inseguras e precisam valorizar suas capacidades.

4.Falta de Interesse e Conhecimento: Algumas mulheres podem demonstrar desinteresse e insegurança em se envolver nas atividades da cooperativa devido a uma combinação de fatores, como o machismo e a falta de informações adequadas.

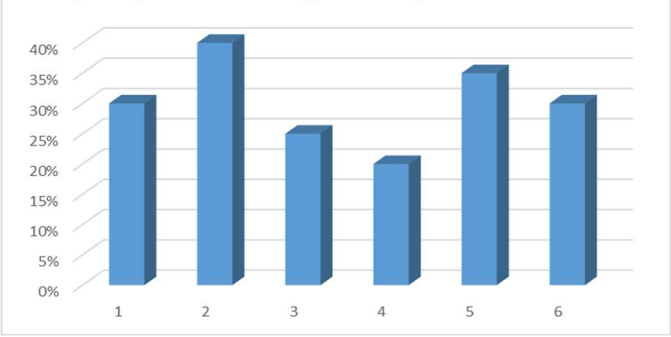
5.Falta de Voz e Poder de Decisão: As mulheres muitas vezes não são ouvidas nas decisões da cooperativa, o que limita sua capacidade de influenciar o rumo das atividades e a gestão da organização.

As mulheres enfrentam uma série de desafios estruturais e sociais ao se envolver em cooperativas. Superar o machismo, encontrar tempo e espaço para participar, e fortalecer a autovalorização são passos fundamentais para aumentar sua presença e influência nesse ambiente. É crucial promover a inclusão e a equidade de gênero para que as cooperativas se tornem mais representativas e eficazes. A falta de confiança e auto valorização é outro obstáculo importante, com muitas mulheres sentindo-se pressionadas a provar suas competências em um ambiente dominado por homens. Além disso, há um desinteresse generalizado, em parte devido ao machismo e à falta de informação sobre cooperativismo. Por fim, muitas enfrentam dificuldades em serem ouvidas e reconhecidas nas decisões da cooperativa, evidenciando a necessidade de garantir paridade e espaço para mulheres no conselho. É importante promover a inclusão e a equidade de gênero para que as cooperativas se tornem mais representativas e eficazes.

Confirmando assim o que Bishop (2022) menciona em seu estudo, que isso se deve à associação de características como assertividade e força à masculinidade, o que diminui as chances de promoção e crescimento para as mulheres. Além disso, elas frequentemente se veem obrigadas a provar sua competência, o que se agrava pelo fato de muitas priorizarem responsabilidades familiares, o que impacta sua carreira. A falta de incentivo e a maior presença masculina em cargos de liderança também contribuem para o desestímulo das mulheres a buscar posições de destaque.

O gráfico 9 busca identificar as principais formas de apoio que as mulheres acreditam ser necessárias para aumentar sua participação nas cooperativas. A partir das respostas, pode-se compreender as necessidades específicas que podem facilitar o engajamento feminino, sejam elas de natureza institucional, educacional, emocional ou estrutural.

Gráfico 9 - Tipo de apoio que as mulheres precisam para se envolver mais em cooperativas



Fonte: Conforme pesquisa (2024)

Os tópicos descritos refletem as principais formas de apoio necessárias para aumentar a participação das mulheres nas cooperativas:

1.Valorização e Visibilidade (30%)
2.Apoio da Família e Comunidade (40%)
3.Convites e Encontros em Núcleos Menores (25%)
4.Oportunidades em Conselhos (20%)
5.Conscientização e Incentivo à Participação (35%)
6.Eventos e Atividades da Cooperativa (30%)

A entrevistada E. destaca: “A atual diretoria buscar conhecer mais as pessoas novas, dar mais espaço para elas, deve partir de dentro da cooperativa, a mudança começa lá, e vindo o convite às mulheres que têm interesse vão começar mais a participar, talvez uma entrevista para

conhecer o histórico da pessoa vai mostrar pessoas muito interessantes, chamar mais para conhecer as pessoas."

O gráfico 9 destaca que a combinação de apoio familiar, valorização, oportunidades de liderança e conscientização pode aumentar significativamente a participação das mulheres nas cooperativas. Para que essas mudanças sejam efetivas, as cooperativas precisam adotar uma abordagem inclusiva e proativa, promovendo um ambiente que favoreça a igualdade e o empoderamento feminino. Investir nessas áreas não apenas beneficiará as mulheres, mas também fortalecerá as cooperativas como um todo, enriquecendo-as com diversas perspectivas e experiências.

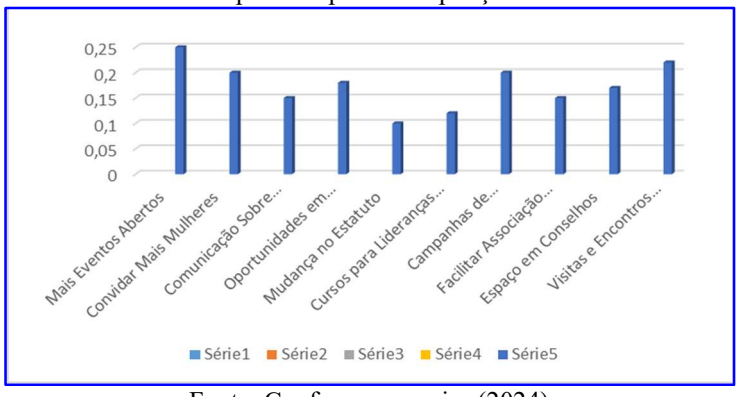
No estudo realizado por Cândido e Canguçu (2024) relata que são poucas organizações que relatam os objetivos do desenvolvimento sustentável, principalmente a ODS 5, que fala da igualdade de gênero, mas este estudo mostra que a cooperativa Cotrirosa, busca implementar e melhorar a cada passo a inclusão das mulheres oferecendo oportunidades para melhorias, sendo um caminho longo a percorrer, mas já apresentado melhoras significativas.

Na percepção sobre a influência da cultura rural na participação das mulheres nas cooperativas e identificar como os aspectos culturais podem impactar a participação ativa das mulheres nas cooperativas, fornecendo informações importantes para o desenvolvimento de estratégias que promovam maior igualdade de oportunidades, a maioria, ou seja 70% das pessoas, acredita que a cultura rural, influenciada por tradições e preconceitos, limita a participação feminina nas cooperativas.

Essa visão está ligada à ideia que as atividades da cooperativa são mais adequadas para homens e a falta de conhecimento sobre a participação como associada e a influência das gerações mais antigas. Muitas mulheres sentem a necessidade de provar sua competência, e a falta de conhecimento de que o marido é o único sócio limita sua participação. Por outro lado, 30% defendem que as mulheres têm potencial para participar plenamente e que a cultura não deve ser um obstáculo, destacando a importância de mais incentivo e conscientização sobre direitos e oportunidades. O avanço das gerações mais jovens, mais abertas a aprender e participar, indica que mudanças são possíveis. A entrevistada M. relata mudanças: "A geração mais antiga sim, mas a geração mais nova quer aprender, participar, crescer, a geração mais antiga não quer se envolver, mas na geração mais nova irá desenvolver bastante."

O gráfico 10 tem como objetivo identificar as principais ações que a cooperativa poderia adotar para aumentar a participação das mulheres como associadas. Essa análise pode ajudar a cooperativa a desenvolver estratégias mais eficazes, criando condições para que as mulheres desempenhem um papel mais ativo e de liderança dentro da organização.

Gráfico 10 - O incentivo da cooperativa para a ampliação das mulheres como associadas



Fonte: Conforme pesquisa (2024)

O gráfico 10 demonstra claramente que há uma ampla variedade de ações que podem ser implementadas para aumentar a participação das mulheres nas cooperativas. As iniciativas

devem ser variadas e inclusivas, focando em criar um ambiente acolhedor e acessível. Além disso, a mudança deve partir de dentro das cooperativas, envolvendo todos os membros na promoção da igualdade de gênero. Essas ações não apenas beneficiam as mulheres, mas também fortalecem as cooperativas, promovendo um ambiente mais diversificado e inovador.

Os principais tópicos que destacam as formas mais eficazes de incentivar a maior participação das mulheres como associadas na cooperativa são:

1.Mais Eventos Abertos (25%): A realização de eventos voltados para mulheres, com divulgação, é vista como uma estratégia eficaz para aumentar a participação.
2.Convidar Mais Mulheres (20%): A prática de convidar mulheres especificamente para as atividades da cooperativa pode fazer uma grande diferença na adesão, criando um ambiente mais acolhedor e estimulando o engajamento delas.
3.Comunicação Sobre Associação (15%): É importante que as mulheres saibam mais sobre os benefícios de serem associadas e como isso funciona.
4.Oportunidades em Direção (18%): Criar oportunidades para que mulheres ocupem posições de liderança é fundamental para empoderá-las.
5.Mudança no Estatuto (10%): Ajustes na legislação interna da cooperativa podem facilitar a inclusão de mulheres como associadas.
6.Cursos para Lideranças Femininas (12%): Oferecer capacitação para mulheres pode ajudá-las a se sentirem mais preparadas para liderar.
7.Campanhas de Conscientização (20%): Incentivar a consciência sobre a importância da participação feminina nas cooperativas pode ajudar a mudar percepções.
8.Facilitar Associação por Grupo Familiar (15%): Reduzir a burocracia e facilitar o processo de associação é essencial.
9.Espaço em Conselhos (17%): Garantir que haja representação feminina nos conselhos é crucial para promover a igualdade.
10.Visitas e Encontros Locais (22%): Realizar visitas para convidar mulheres e organizar encontros locais pode ajudar a estabelecer conexões e incentivá-las a participar.

A entrevistada D. menciona: “Facilitar a associação por grupo familiar, o que limita a associação das mulheres é a burocracia, e encontrar uma maneira de facilitar a associação pelos dados do grupo familiar.” Ja a entrevistada C. “Bem complexo, pois o homem geralmente é titular do bloco e isso precisa ser trabalhado nas famílias, talvez mudar o estatuto, sendo esposa de associado, e comercializando com a cooperativa a mulher poder participar da diretoria.”

Portanto, para aumentar a participação das mulheres nas cooperativas, é fundamental implementar uma série de ações estratégicas que promovam inclusão e empoderamento. Eventos abertos, convites diretos, e comunicação clara sobre os benefícios da associação são essenciais para criar um ambiente acolhedor. Além disso, oferecer oportunidades de liderança, facilitar a associação e realizar campanhas de conscientização são medidas importantes para mudar a percepção sobre o papel das mulheres na agricultura e na cooperativa. Ao garantir a presença da mulher nos conselhos e promover o diálogo nas comunidades, as cooperativas podem se tornar mais representativas e equitativas. Essas iniciativas não apenas beneficiarão as mulheres, mas também fortalecerão a cooperativa como um todo, criando uma cultura de colaboração e respeito.

A entrevistada C. P. destaca que as mulheres possuem uma visão única e sensibilidade diferenciada, e que, com sua participação ativa, a cooperativa só tem a ganhar, pois trazem consigo novas perspectivas, soluções criativas e um olhar mais atento às necessidades da comunidade. Sua presença contribui para um ambiente mais colaborativo e equilibrado, promovendo a inovação e o fortalecimento da organização como um todo.

Ao concluir o roteiro de entrevistas, foi aberto um espaço para que as entrevistadas fizessem comentários adicionais. As participantes expressaram gratidão pelo convite e pela oportunidade de participar, destacando a importância do cooperativismo e o valor que a

Cotrirosa atribui às mulheres. A valorização das mulheres na Cotrirosa é amplamente reconhecida e apreciada, mas há uma clara necessidade de mudanças para aumentar sua participação. Embora a cooperativa já esteja promovendo diversos avanços, percebe-se que ainda há um espaço expressivo que pode ser explorado para engajar mais mulheres.

Sugestões como a revisão do estatuto e um melhor entendimento das capacidades e interesses femininos são fundamentais. A educação e o desenvolvimento são essenciais, e tanto a cooperativa quanto seus associados devem colaborar para oferecer cursos e treinamentos eficazes. A filosofia "ser parceiro é estar presente" reforça a importância da cooperação para tornar a experiência mais gratificante.

Embora haja preocupações sobre preços e a valorização dos funcionários, a busca por conhecimento, especialmente entre mulheres e jovens, ainda é uma área a ser fortalecida. O reconhecimento do progresso da cooperativa e a oportunidade de expressar opiniões são valiosos, e o cooperativismo é visto como vital para a vida das mulheres e suas famílias.

4.2 – A Participação das mulheres no ambiente cooperativo

A participação das mulheres no ambiente cooperativo é complexa e pode ser caracterizada por diversos aspectos. Embora haja uma crescente valorização das mulheres, ainda existe uma sub-representação em cargos de liderança e decisão. A inclusão de mulheres traz diversidade de perspectivas, essencial para a inovação e o crescimento da cooperativa. Muitas mulheres enfrentam preconceitos que limitam sua participação. O machismo enraizado e a percepção de que as atividades rurais e cooperativas são mais adequadas para homens ainda representam desafios significativos. Há um interesse crescente entre as mulheres em participar ativamente das cooperativas, mas isso é frequentemente acompanhado por barreiras como falta de tempo, responsabilidades familiares e dificuldade de acesso a eventos e reuniões.

A formação e o desenvolvimento de habilidades são essenciais para empoderar as mulheres, aumentando sua confiança e capacidade de contribuir efetivamente. Cursos e treinamentos voltados para o cooperativismo são fundamentais. A valorização da contribuição das mulheres e a criação de um ambiente que reconheça seu papel são fundamentais para estimular sua participação. Iniciativas que promovam a igualdade de gênero e o respeito mútuo são necessárias.

As cooperativas são vistas como fundamentais para a vida das mulheres, oferecendo suporte, oportunidades de aprendizado e um ambiente para expressar suas necessidades e aspirações. Elas promovem a troca de experiências e o fortalecimento de vínculos entre as associadas, criando um espaço seguro para o desenvolvimento pessoal e profissional, além disso, podem atuar como plataformas para a promoção de igualdade de gênero incentivando a participação das mulheres na tomada de decisões e na liderança de projetos.

Em suma, a participação das mulheres no ambiente cooperativo é essencial para a construção de comunidades mais justas e sustentáveis. Para que essa participação se amplie, é necessário superar as barreiras existentes, fomentar a educação e promover uma cultura de inclusão e respeito. Essa participação é caracterizada no ambiente cooperativo por aspectos como diversidade e inclusão.

Muitas mulheres enfrentam barreiras culturais, como preconceitos enraizados. Apesar do crescente interesse em se engajar, frequentemente lidam com dificuldades relacionadas a tempo e ao acesso a eventos. A educação e a capacitação são fundamentais para emponderá-las e aumentar sua confiança. A valorização de suas contribuições e o reconhecimento do seu papel são essenciais para estimular a participação. As cooperativas oferecem suporte e oportunidades de aprendizado, sendo essenciais para a vida das mulheres. Para expandir essa participação, é necessário superar barreiras, promover a educação e fomentar uma cultura de inclusão e respeito.

4.3 – Fatores Impulsionadores e os Fatores Restritivos

Fatores impulsionadores em cooperativas são elementos ou condições que incentivam e facilitam a participação ativa dos associados, especialmente no contexto das mulheres. Esses fatores podem contribuir para o fortalecimento da cooperativa e para a promoção de uma cultura inclusiva. Desta forma, os fatores impulsionadores incluem:

-Valorização e Reconhecimento: Iniciativas que destacam as contribuições das mulheres e promovem sua importância nas cooperativas.

-Educação e Capacitação: Oferecimento de cursos e treinamentos que desenvolvem habilidades e aumentam a confiança das mulheres.

-Oportunidades de Liderança: Criação de cargos e espaços para mulheres em posições de decisão, incentivando sua participação ativa.

-Eventos Abertos e Inclusivos: Organização de atividades que promovem a interação e a construção de troca de conhecimento entre mulheres.

-Apoio da Cooperativa: Disponibilidade de recursos e assistência que facilitam a participação da mulher.

-Conscientização: Campanhas que educam sobre a importância da inclusão das mulheres e seus direitos no cooperativismo.

Fatores restritivos em cooperativas são elementos ou condições que dificultam ou limitam a participação e o engajamento dos membros, especialmente no caso das mulheres. Esses fatores podem afetar o funcionamento da cooperativa e a inclusão de diferentes grupos. A seguir, alguns exemplos de fatores restritivos:

-Barreiras Culturais: Preconceitos que limitam a percepção do papel das mulheres na agricultura e nas cooperativas.

-Ambiente Masculino Predominante

-Falta de Acesso à Educação: A ausência de oportunidades de formação e capacitação que impeçam as mulheres de desenvolverem as habilidades necessárias para participar plenamente.

-Dificuldades de Tempo: A sobrecarga de responsabilidades familiares e domésticas que limita a disponibilidade das mulheres para se envolverem em atividades da cooperativa.

-Ambiente Não Inclusivo: Culturas organizacionais que não promovem a diversidade e a inclusão, tornando difícil para as mulheres se sentirem bem-vindas ou valorizadas.

-Falta de Redes de Apoio: falta de apoio da família e grupos de referência que possam oferecer suporte e incentivo às mulheres para se envolverem ativamente.

-Desconhecimento das Oportunidades: A falta de informação sobre as possibilidades de participação e os benefícios associados à cooperativa.

Para promover a igualdade de gênero e maximizar a participação das mulheres é fundamental fortalecer os fatores impulsionadores e trabalhar ativamente para superar os restritivos, criando um ambiente mais justo e equitativo nas cooperativas. Essa abordagem não só fortalecerá as cooperativas, enriquecendo suas dinâmicas e decisões, mas também contribuirá para o empoderamento das mulheres, resultando em comunidades mais justas e sustentáveis. A transformação desse cenário requer um compromisso coletivo e ações direcionadas, assegurando que todas as vozes sejam ouvidas e valorizadas.

4.4 – Dificuldades da participação da mulher na cooperativa, no cooperativismo e na sociedade

A participação das mulheres na cooperativa, no cooperativismo e na sociedade enfrenta diversas dificuldades, como desafios da cultura de gênero nas cooperativas, inseguranças em ambientes predominantemente masculinos, falta de informação e conscientização no cooperativismo feminino e impactos das normas sociais na participação feminina. Para superar esses desafios, é essencial promover iniciativas que incentivem a diversidade e ofereçam suporte às mulheres, permitindo que se tornem agentes de mudança em suas comunidades.

Enfrentar uma cultura que mantém a ideia de que as atividades rurais e de liderança são mais adequadas para homens cria um ambiente desfavorável e desestimulante. A crença de que o papel da mulher deve ser restrito a atividades domésticas e familiares pode limitar suas ambições e a percepção de seu valor nas cooperativas. Além disso, as mulheres frequentemente acumulam funções de cuidado e gerenciamento do lar, o que reduz o tempo disponível para participar de atividades da cooperativa.

Muitas mulheres sentem-se inseguras em ambientes predominantemente masculinos, o que leva à falta de participação ativa. A necessidade de validar suas capacidades em um contexto machista pode ser uma fonte de estresse e desencorajamento. A baixa presença feminina em posições de decisão e gestão dentro das cooperativas mantém a desigualdade e a falta de voz nas decisões. Além disso, processos complicados para associação e participação nas cooperativas podem desencorajar mulheres que desejam se envolver, especialmente se não têm apoio ou orientação adequada.

Falta de informação e conscientização faz com que as mulheres não tenham clareza sobre os benefícios de serem associadas a cooperativas ou sobre seus direitos dentro do cooperativismo. Essa ausência de conhecimento limita sua participação ativa e impede o aproveitamento das oportunidades disponíveis. Para resolver essa questão, é fundamental promover campanhas educativas que destaquem os direitos das mulheres e as vantagens de sua participação, criando um ambiente mais inclusivo e equitativo.

Problemas estruturais na sociedade, como desigualdade salarial e discriminação, refletem-se nas cooperativas, limitando as oportunidades das mulheres. As normas sociais que definem o que é aceitável para homens e mulheres impactam diretamente a participação delas, reforçando a ideia de que elas devem priorizar o lar em vez da carreira.

Essas dificuldades são interconectadas e formam um ciclo que mantém a exclusão das mulheres em ambientes cooperativos e na sociedade como um todo. Para promover uma participação mais igualitária, é fundamental implementar ações que abordem essas barreiras, promovendo a conscientização, a educação, a capacitação e a mudança cultural, além de criar ambientes mais inclusivos e acolhedores.

5. Considerações Finais

Este estudo trata sobre o tema da participação das mulheres em cooperativas, a importância do associativismo feminino, realizado na Cooperativa Tritícola Santa Rosa Ltda - Cotrirosa, situada na cidade de Santa Rosa/RS. Esta pesquisa identifica a razão do número de mulheres associadas ser inferior ao número de associados do sexo masculino, quais justificativas se dão para essa realidade. O estudo se justifica pelo fato que a cooperativa busca cada vez mais despertar o interesse das mulheres a participarem das suas atividades, assim como a efetividade da sua participação e do seu trabalho, realizando esforços nos últimos anos em promover a inclusão das mulheres no quadro social e de gestão, que apesar dos diversos esforços ainda obtém um percentual inferior no quadro geral de associados.

O estudo contribuiu para o aprimoramento do entendimento sobre a amplitude e a complexidade de tratar de temas sobre cooperativismo, gestão e governança de cooperativas, gestão da inovação e sustentabilidade. O objetivo geral que foi o de explorar o associativismo feminino, juntamente com os objetivos específicos, foram todos atendidos.

Ao analisar as informações, conclui-se que as mulheres vêm conquistando espaço dentro da cooperativa. No entanto, é crucial que recebam mais atenção da alta administração. Além disso, a sociedade precisa inovar, romper preconceitos e valorizar, dando credibilidade ao trabalho exercido pelas mulheres.

Finalizando este estudo, são apresentadas algumas questões de pesquisa, suscitadas ao longo do desenvolvimento deste trabalho, que poderão motivar futuros e novas pesquisas, destacando-se a questão central de estudo. O cooperativismo representa uma oportunidade

valiosa para as mulheres, oferecendo um espaço para desenvolvimento pessoal e profissional, além de contribuir para a melhoria das condições de vida em suas comunidades. A participação das mulheres nas cooperativas é fundamental para promover a diversidade, a inclusão e o desenvolvimento sustentável. Ao longo deste estudo, foi possível identificar diversas barreiras que limitam a atuação feminina, incluindo fatores culturais, falta de tempo, preconceitos e a necessidade de maior valorização e reconhecimento. No entanto, também pode-se destacar um crescente interesse e disposição entre as mulheres para se engajar ativamente nas atividades cooperativas.

A participação das mulheres no ambiente cooperativo é influenciada por uma série de fatores impulsionadores e restritivos. Para maximizar a participação das mulheres, é fundamental fortalecer os fatores impulsionadores e trabalhar ativamente para superar os restritivos, criando um ambiente mais justo e equitativo nas cooperativas.

A abordagem inovadora concentra-se no fato de a cooperativa, por meio da educação cooperativa, despertar nas mulheres o senso de liderança, aperfeiçoando o conhecimento e de forma específica, fortalecendo a participação e envolvimento das mulheres no quadro social e de liderança. Esse processo representa a força feminina na cooperativa, para tomada de decisões, iniciativas, ações e contribuições.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, L,. **Análise de conteúdo.** São Paulo, edições 70. 2011.

BBC FUTURE. BISHOP KATIE. **Por que homens são considerados líderes natos e mulheres não?** https://www.bbc.com/portuguese/revista-61783060. 16 de junho de 2022. Acesso em: 12/08/2024.

BÜTTENBENDER, P.L.; BÜTTENBENDER, B.N.; THESING, N. J.; SPAREMBERGER, A.; SAUSEN, J.O. **Práticas cooperativas que promovam a inclusão e o desenvolvimento:** proposta de um constructo de governança cooperativa para o desenvolvimento territorial. In: Pensando o desenvolvimento do Noroeste do RS. Cruz Alta/RS: Ilustração, 2022, p. 141-166. https://editorailustracao.com.br/livro/pensando-o-desenvolvimento-do-noroeste-do-rs.

CÂNDIDO, W. P.; CANGUÇU, L. R. **Análise da ODS 5:** igualdade de gênero nas organizações. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJB/article/view/33926. Acesso em: 20 ago. 2024.

CERVO, A. L; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica para uso dos estudantes universitários.** 3ª ed. São Paulo: Mac Graw - Hill do Brasil, 1996.

COTRIROSA, **Comitê Mulher 2024.** Disponível em: https://cotrirosa.com/comite-da-mulher/ Santa Rosa/RS. Acesso em: 08/08/2024.

COTRIROSA, 2024. **Nossa História.** Disponível em: https://cotrirosa.com/quem-somos/ Santa Rosa/RS. Acesso em: 06/06/2024.

DE SOUZA COSTA, L.. **O cooperativismo: uma reflexão teórica.** Paraná, Revista de Ciências Sociais em Perspectiva, 2007.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KRUG, A. U. **Cooperativismo, modelo de desenvolvimento sustentável:** uma contribuição fundamentada nos princípios ESG para cooperativas agropecuárias do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS, 2023.

MANEJE BEM. **Cooperativas e a responsabilidade social nos projetos ESG.** Disponível em: https://manejebem.com/cooperativas-e-a-responsabilidade-social-nos-projetos-esg/. Acesso em: 04/07/2024.

MUNDOCOOP. **Cooperativas se destacam com aumento de lideranças femininas no Brasil.** Disponível em: https://mundocoop.com.br/destaque/cooperativas-se-destacam-com-aumento-de-liderancas-femininas-no-brasil/. Por Priscila de Paula – Redação MundoCoop, 2024.

OCB. **Iniciativas para a boa governança e gestão em cooperativismo.** Disponível em: https://somoscooperativismo.coop.br/solucoes/esgcoop/governanca-e-gestao#:~:text=A%20governan%C3%A7a%20%C3%A9%20o%20leme,conformidade%20com%20as%20normas%20legais. Acesso em: 06/06/2024.

PAES, B. R. da S., & NASCIMENTO, L. H. F. (2024). **Liderança feminina em cooperativa:** oportunidades e desafios em mato grosso. REVICOOP, 4(1). Recuperado de https://revicoop.emnuvens.com.br/revicoop/article/view/83. Acesso em 21 ago. 2024.

PEDROSO, E. **Retrato da mulher no sector cooperativo português.** Cooperativismo e economia social, n. 43, p. 333-358, 2021.

ROESCH, S. M. A. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração:** guias para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2005.

SEBRAE. **Mulheres no cooperativismo por uma sociedade mais justa.** Disponível em: https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/mulheres-no-cooperativismo-por-uma-sociedade-mais-justa,727b9855c83a2810VgnVCM100000d701210aRCRD. Acesso em: 25/06/2024.

SISTEMA OCB. **O que é cooperativismo?** 2022.

SISTEMA OCEPAR. **Gestão da inovação em cooperativas:** um caminho para inovar. Disponível em: https://paranacooperativo.coop.br/ppc/images/Comunicacao/2022/publicacoes/Livro_DIGITAL_Gestao_Inovacao_em_Cooperativas.pdf. Curitiba, PR, 2022.

SISTEMA OCESP. **Anuário do cooperativismo Brasileiro 2023.** Disponível em: https://www.sistemaocesp.coop.br/?a=noticias&c=10467. São Paulo, 2024.

VIANA, D.D.B.; BÜTTENBENDER, P.L. **O protagonismo feminino nas cooperativas:** um estudo de caso em uma cooperativa de crédito localizada na Região Noroeste/RS. Santa Rosa, RS, 2022.